



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA



VIII

Discurso do Senhor Itamar Franco, Presidente da República, por ocasião da sessão solene na Assembléia Geral do Uruguai.

Montevideu, 27 de maio de 1993.

Os parlamentos são as mais antigas e as mais legítimas instituições do Estado. Nesta Assembléia Geral saúdo o grande povo do Uruguai, que aqui se representa, com o seu justo orgulho pela forma de ver o mundo e nele fazer a sua Pátria. Aqui a vontade dos uruguaios se torna lei, e com esta lei faz a sua História.

Graças, em grande medida, à ação de parlamentares, uma realidade se sobressai na História contemporânea de nossa região: a democracia, duramente reconquistada e corajosamente defendida na América Latina, e que encontra a plenitude de sua expressão nos trabalhos desenvolvidos por esta Assembléia Geral.

Senhoras e Senhores,

Trago-lhes a palavra de um Brasil que soube, através do pleno exercício da democracia, com a força das suas instituições, a determinação de seu povo, e a sinceridade dos seus propósitos políticos, sobrepor-se à grave crise que viveu no passado recente.

Hoje, posso falar-lhes de nosso projeto democrático revigorado pela mobilização da sociedade brasileira em torno de objetivos fundamentais: a retomada do crescimento, o desenvolvimento com justiça social, o combate à

inflação sem choques arbitrários, o honrado exercício das funções públicas em nome do interesse do povo.

A normalização das relações com a comunidade financeira internacional chega à sua fase conclusiva, e já nos permite antever uma nova era de cooperação econômica com o mundo industrializado. No plano comercial, prosseguimos com nossa política de abertura, persuadidos de que agirá como estímulo à nossa produtividade e terá efeito benéfico sobre o conjunto de nossa ação internacional.

É com grande satisfação que vejo intensificarem-se os contatos entre parlamenteres latino-americanos, seja no Parlatino, no Parlamento Amazônico, ou na Comissão Parlamentar Conjunta do MERCOSUL. O Poder Legislativo passou a ser parceiro do Executivo na administração pública e a compartilhar a responsabilidade pela ação governamental.

O aprimoramento dos mecanismos de consulta e concertação das democracias latino-americanas vem contribuindo, ademais, para a projeção internacional da região. O Grupo do Rio deve ser mencionado, neste contexto, por ser interlocutor ativo e plenamente reconhecido no cenário internacional.

Sob a égide da democracia expandiram-se os horizontes de entendimento e de convergência entre o Brasil e o Uruguai. As relações bilaterais evoluem, presentemente, seguindo caminhos auspiciosos, em áreas que vão da cooperação fronteiriça ao intercâmbio comercial, da consulta política à cooperação cultural, científica e tecnológica.

Senhores Parlamentares,

Sucedem-se, com intensidade cada vez maior, os encontros e as visitas de Chefes de Estado e de autoridades de diferentes níveis e setores, não só do Poder Executivo,

como do Legislativo e do Judiciário. Esses contatos são igualmente numerosos nas esferas de administração regional.

A integração regional figura com proeminência entre os objetivos da política externa brasileira, preceito que se encontra consignado em nossa Constituição nos seguintes termos: «A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações».

Com o MERCOSUL engajamo-nos, juntamente com a Argentina e o Paraguai, em um projeto de integração posto a serviço da ampliação da escala de nossas economias.

Se é verdade que as nossas metas são ambiciosas e os prazos propostos requerem uma grande agilidade negociadora, é também certo que já alcançamos o nível de confiabilidade e de entendimento que nos levará aos objetivos traçados.

Nos países do MERCOSUL está a metade do produto da América Latina. A área é também servida por moderna infra-estrutura, própria à circulação de bens e serviços. Essa rede de transporte se amplia com obras como as da hidrovía Paraguai-Paraná e do Eixo Rodoviário que unirá o Brasil ao Uruguai e à Argentina.

A integração progressiva de nossos países alterará a paisagem econômica e o meio em que se movem os agentes produtivos. Esta participação integrada no comércio internacional aumentará nosso poder de barganha no benefício comum.

Senhores Membros da Assembléia Geral,

Em julho próximo, a cidade de Salvador da Bahia sediará a Terceira Conferência Ibero-Americana de Chefes

de Estado e de Governo. Esperamos ser mais uma vez honrados com a valiosa presença do Excelentíssimo Senhor Presidente Luís Alberto Lacalle, que tem sabido conquistar a amizade e despertar a admiração dos brasileiros.

O Uruguai foi o primeiro país da América a utilizar o Estado como instrumento moderno de distribuição da renda nacional. A sua política de educação e de previdência social, adotada ainda nas primeiras décadas do século, e alicerçada na defesa de seus interesses econômicos no mundo, propiciou ao seu povo elevados padrões de bem-estar.

As dificuldades posteriores, ditadas pela ordem econômica internacional, impostas pelo confronto das grandes potências, atingiram todos os nossos países, mas não conseguiram alquebrar no povo uruguaio seu sentimento essencial de solidariedade.

Senhor Presidente,

Senhores Parlamentares,

Um nome, entre tantos os que construíram esta Nação, conduz as minhas reflexões quando penso em nosso Continente: o de José Artigas. Ao propor, com sua visão de América, a federação meridional, Artigas sentiu que o nosso destino, para ser realmente livre, teria de ser comum. Homem destes campos abertos, ela via as fronteiras como acidentes políticos, que a política poderia apagar um dia, quando todos compartilhassem aquele sentimento que o animava, o de que a pátria dos homens é o mundo, desde que nele todos os homens se sintam livres.

Artigas era o instinto, a bravura do gaúcho, a força da espada e do laço, a herança charrua do domínio de pampas e coxilhas, a certeza de que o homem transfere às armas, no combate, a sua própria honra. Sinto-me à vontade para dar o meu testemunho de apreço a Artigas.

Artigas era gaúcho, como os nossos gaúchos. Nestes campos sem fim, os marcos podem separar os Estados, mas não separam os homens, não separam o seu caráter, não separam aqueles fortes propósitos que, para se afirmar, devem recorrer, tantas vezes, à luta. Artigas era da mesma estirpe de Bento Gonçalves e Davi Canabarro, filho destes amplos horizontes nos quais os ventos carregam os avisos da liberdade.

Senhores parlamentares,

A oportunidade que o destino nos proporciona de visitar o Uruguai e esta Casa de democracia nos remete à saga da ocupação deste enorme Continente, para reafirmar em nossas mentes e em nossos corações o grande saldo espiritual legado pelos nossos antepassados: somos irmãos e assim queremos continuar, livres, fortes e fraternos.

Muito obrigado.

